



Enfermagem em transplante de células tronco hematopoéticas: produção científica de 1997 a 2007*

Nursing and hematopoietic stem cell transplantation: scientific production from 1997 to 2007

El papel de la enfermería en el trasplante de células tronco hematopoyéticas: producción científica de 1997 a 2007

Nen Nalú Alves das Mercês¹, Alacoque Lorenzini Erdmann²

RESUMO

Objetivo: Identificar as publicações de enfermagem existentes no período de 1997 a 2007 referentes à temática do transplante de medula óssea e suas principais características. **Métodos:** Estudo bibliométrico das produções científicas indexadas nas bases de dados: BDENF, LILACS, SciElo, CEPEn e Banco de Dissertações e Teses da CAPES, utilizando os descritores: enfermagem e transplante de medula óssea no recorte temporal de 1997 a 2007. **Resultados:** Foram incluídos 37 trabalhos em âmbito nacional, sendo 17 dissertações, 2 teses e 18 artigos publicados em periódicos brasileiros, que abordam o cuidado de enfermagem, organização e gerenciamento de Serviços de Transplante de Medula Óssea, qualidade de vida, sofrimento psíquico e produção de conhecimento. **Conclusões:** A produção científica, mesmo que quantitativamente pequena, está em ascensão. E está baseada em teorias, conceitos e métodos, principalmente de orientação qualitativa. **Descritores:** Transplante de medula óssea; Pesquisa em enfermagem; Publicações científicas e técnicas

ABSTRACT

Objective: To identify the existing nursing publications in the period 1997 to 2007 relating to the topic of bone marrow transplantation and its main characteristics. **Methods:** Bibliometric study of scientific productions indexed on the following data bases: BDENF, LILACS, SciElo, CEPEn and CAPES's theses and dissertations data bank, using the key words: nursing and bone marrow transplantation, in the period from 1997 to 2007. **Results:** Were included 37 papers nationwide, including 17 dissertations, 2 theses and 18 articles, published in Brazilian magazines, related to nursing care, organization and administration of bone marrow transplantation services, quality of life, psychological suffering and knowledge production. **Conclusions:** The scientific production, even if quantitatively small, is increasing and it is based on theories, concepts and methods, primarily qualitatively oriented.

Keywords: Bone marrow transplantation; Nursing research; Scientific and technical publications

RESUMEN

Objetivo: Identificar las publicaciones de enfermería existentes en el período de 1997 a 2007 referentes a la temática del trasplante de médula ósea y sus principales características. **Métodos:** Estudio bibliométrico de las producciones científicas indexadas en las bases de datos: BDENF, LILACS, SciElo, CEPEn y en el banco de disertaciones y tesis de la CAPES, utilizando los descriptores: enfermería y trasplante de medula óssea en el intervalo de 1997 a 2007. **Resultados:** Fueron incluidos 37 trabajos del ámbito nacional, siendo 17 disertaciones, 2 tesis y 18 artículos, publicados en periódicos brasileños, que abordan el cuidado de enfermería, la organización y administración de los Servicios de Trasplante de Médula Óssea, la calidad de vida, el sufrimiento psíquico, y, la producción de conocimiento. **Conclusiones:** La producción científica, cuantitativamente pequeña, está aumentando; ella está basada en teorías, conceptos y métodos, principalmente de orientación cualitativa.

Descriptores: Transplante de médula óssea; Investigación en enfermería; Publicaciones científicas y técnicas

* Estudo desenvolvido na Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC – Florianópolis (SC), Brasil.

¹ Doutora em Enfermagem. Professora Adjunto da Universidade Federal do Paraná – UFPR – Curitiba (PR), Brasil

² Doutora em Filosofia da Enfermagem. Professora Titular da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC – Florianópolis (SC), Brasil

INTRODUÇÃO

A medula óssea é utilizada como estratégia de tratamento para uma série de deficiências imunológicas, doenças oncológicas, hematológicas, oncohematológicas, metabólicas, tais como: leucemias, linfomas, mielomas, anemia aplástica, mielofibrose, síndromes mielodisplásicas, talassemia major, imunodeficiência celular primária, tumor de célula germinativa, dentre outras potencialmente letais⁽¹⁾. O início dos transplantes de células tronco hematopoéticas (TCTH), no Brasil, ocorreu em 1979 no Hospital das Clínicas da Universidade Federal do Paraná⁽²⁾. Os estudos atuais demonstram que a realização dos TCTH vem crescendo nos últimos 15 anos, em média são realizados, no mundo, 40.000 a cada ano⁽³⁾.

O TCTH não se apresenta como um método terapêutico plenamente resolutivo, pois é um procedimento agressivo que pode, tanto possibilitar a cura ou a remissão completa da doença do paciente, como levá-lo à morte. Este contraponto existe devido à imunossupressão provocada pelo regime de condicionamento pré-Transplante de Medula Óssea (administração de drogas quimioterápicas em altas doses para o tratamento das doenças de base) deixando o paciente vulnerável a complicações que poderão causar a morte. Deste modo, em torno de 40% dos pacientes submetidos ao TCTH poderão ter uma evolução clínica fatal⁽⁴⁾.

O TCTH pode ser dividido em três tipos, dependendo do doador das células *stem cell*, ou progenitoras hematopoéticas – CPH: o TCTH alogênico, quando as células progenitoras são provenientes de um doador geneticamente distinto, HLA (antígenos leucocitários humano) compatível ou não, relacionado ou não; o TCTH autogênico, quando as células progenitoras utilizadas são do próprio paciente; o TCTH singênico: quando as células progenitoras utilizadas são do irmão gêmeo idêntico⁽⁵⁾.

O processo do TCTH envolve ações de alta complexidade, requerendo uma equipe multidisciplinar especializada e capacitada para assistir o paciente e família em todas as etapas do processo. Há seis estágios básicos pelos quais os pacientes indicados ao TCTH passam que são: a decisão de se submeter ao transplante, a espera pela admissão, o regime de condicionamento, o transplante, a imunossupressão e a alta hospitalar⁽⁶⁾. A ocorrência da pancitopenia, a expectativa pela ‘pega’ da medula óssea e a proliferação gradativa das células (sucesso da infusão das células tronco), o potencial para complicações de diversas ordens que podem levar à morte ou afetar, significativamente, a qualidade de vida do paciente geram ansiedade e tensão, tanto para os pacientes e familiares, quanto para a equipe de saúde que participa do processo.

O Ministério da Saúde normatizou a política de transplante de medula óssea, através da Portaria nº 931/ 2006, aprovando o Regulamento Técnico para Transplante de Células-Tronco Hematopoéticas, estabelecendo a regulamentação e os critérios técnicos de indicação dos transplantes de medula óssea e outros precursores hematopoéticos. Também, estabeleceu as normas para autorização, funcionamento e renovações de autorização de estabelecimentos equipes para a realização dos TCTH, bem como para credenciamento/habilitação no âmbito do Sistema Único de Saúde⁽¹⁾.

Nos últimos 20 anos, os estudos relacionados ao TCTH em várias áreas do conhecimento contribuíram para o aprimoramento

dos procedimentos técnicos desta modalidade terapêutica, deixando de ser uma estratégia experimental para ser considerada um método convencional para o tratamento de diversas doenças, principalmente relacionadas à oncologia e hematologia. Atualmente, contudo, percebe-se que há uma significativa mudança nos objetos das investigações, pois há um número cada vez maior de estudos, principalmente das áreas de enfermagem e psicologia, voltados à compreensão dos problemas relacionados ao cuidado, à qualidade de vida, a aspectos psicossociais, profissionais e organizacionais, dentre outros.

A produção de conhecimento tem sido uma preocupação constante da enfermagem e evidencia-se uma discreta produção da enfermagem brasileira na área do TCTH. Assim, faz-se necessário o desenvolvimento de estudos e pesquisas da enfermagem em transplante de medula óssea. A construção de conhecimentos, que possa subsidiar o delineamento da produção científica e fornecer elementos para as práticas assistenciais, de gerenciamento e de ensino da enfermagem, bem como para a realização de estudos posteriores, permite vislumbrar as tendências futuras da área. Cabe ressaltar, que é uma área que apresenta uma produção consistente, mas numericamente reduzida, se comparada às demais produções da enfermagem brasileira.

OBJETIVO

Identificar as publicações de enfermagem existentes no período de 1997 a 2007 referentes à temática do transplante de medula óssea e suas principais características.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo bibliométrico, desenvolvido em produções científicas de enfermagem indexadas nas seguintes bases de dados: Banco de Dados em Enfermagem - BDEFN, Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde - LILACS, Scientific Electronic Library Online - SciElo, Catálogos de Informações sobre Pesquisa e Pesquisadores em Enfermagem do Centro de Estudos e Pesquisas em Enfermagem – CEPEn, da Associação Brasileira de Enfermagem e Banco de Dissertações e Teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, utilizando-se os descritores: enfermagem e transplante de medula óssea, para um rastreamento mais amplo das publicações existentes nesses bancos de dados. Considerou-se pertinente a utilização de tais termos, que são abrangentes, tendo-se em vista que, os descritores mais específicos restringiram o número de referências localizadas. O recorte temporal abrangeu o período de 1997 a 2007. Adotou-se o estudo bibliométrico, que é utilizado para quantificar os processos de comunicação escrita, e o emprego de indicadores para medir a produção científica⁽⁷⁾.

Inicialmente, procedeu-se a checagem dos títulos, autores e resumos, com o objetivo de separar as publicações repetidas. A seguir, os resumos foram submetidos a uma leitura preliminar e seletiva, que teve como propósito determinar o material efetivamente pertinente ao presente estudo. Essa leitura foi norteada pelos seguintes critérios de inclusão: artigos, dissertações e teses de enfermagem indexadas e publicados entre 1997 e 2007

que, apresentam objetos de estudos na enfermagem em transplante de medula óssea, configurados nas categorias de pesquisa, revisão, relatos de experiências/casos e reflexão. Também, optou-se por estabelecer o critério de exclusão, no qual foram descartadas publicações de trabalhos e resumos em anais de congressos, simpósios e outros eventos.

Foi realizada a leitura analítica e integral de cada um dos trabalhos. Os resultados foram tabulados, a partir da identificação de cinco dimensões de análise: modalidade de produção científica; instituição de origem; temas estudados; tipo de delineamento do estudo e referencial teórico.

RESULTADOS

A revisão sistemática constou de 37 trabalhos em âmbito nacional. Destes, 17 são dissertações, 2 teses e 18 artigos publicados em 11 periódicos brasileiros. Segundo a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) estes

periódicos estão classificados de acordo com o índice Qualis: três periódicos Qualis A2 (8 artigos), cinco Qualis B1 (seis artigos), dois Qualis B2 (dois artigos) e um Qualis B3 (dois artigos)⁽⁸⁾.

Observa-se, na Quadro 1, que, o quantitativo da produção na enfermagem em transplante de medula óssea registrada nas bases de dados pesquisadas dos programas de pós-graduação é discreto, com 19 produções em 10 anos, sendo 89,5% nos Cursos de Mestrado e 10,5% nos Cursos de Doutorado.

Observa-se que das 19 produções (dissertações e teses), uma é descritiva, qualitativa, utilizando o referencial de Imogene King; um histórico-social, qualitativa com referencial de Pierre Bourdieu; um estudo de caso, qualitativo; uma descritiva, quantitativa com suporte metodológico de Ramey; uma descritiva-comparativa, quantitativa; quatro descritivas-exploratórias, qualitativas; um estudo de caso, qualitativo na perspectiva de Kouzes e Posner; uma qualitativa com suporte dos conceitos de Benner e da United Kingdom Center; uma exploratória, qualitativa com referencial das representações sociais; três revisões integrativas da literatura;

Quadro 1 - Produções de enfermagem – dissertações e teses em transplante de medula óssea, por tema e autor, no período 1997 a 2007. Brasil, 2008

Temas da Produção Acadêmica <i>Stricto sensu</i>	Autor	Dissertação	Tese
A reinserção do cliente transplantado de medula óssea no contexto do trabalho: contribuições de enfermagem.	Adão, CAE	1	-
A criação de um centro de transplante de medula óssea num hospital especializado: um desafio para o serviço de enfermagem do INCA (1982-1984).	Barreto, EMT	1	-
Sofrimento psíquico e organização do trabalho: o caso das enfermeiras do setor de hematologia clínica e transplante de medula óssea de um hospital universitário do Rio de Janeiro.	Silva, SM	1	-
Transplante de medula óssea: proposta de dimensionamento dos recursos humanos para a assistência de enfermagem.	Torres, RCM	1	-
Infecção no local de saída e túnel subcutâneo de cateteres tipo Hickman em pacientes de transplante de medula óssea alogênico, relacionada aos anti-sépticos à base de polivinilpirrolidona - ido e glutamato de cloro-hexidina.	Rocha, IF	1	-
Qualidade de vida no trabalho X estressores frequentes a que estão sujeitos os profissionais de enfermagem que atuam no serviço de transplante de medula óssea.	Venâncio, CA	1	-
Liderança em enfermagem no serviço noturno: práticas no setor de onco-hematologia e transplante de medula óssea do HUCFF/UFRJ.	Silva, SCSB	1	-
A família na assistência à criança e ao adolescente submetidos ao transplante de medula óssea - TMO: a fase pós-TMO.	Anders, JC	1	-
O egresso da Residência em Enfermagem do Instituto Nacional de Câncer e sua prática especializada.	Santana, CJM	1	-
O cuidado de enfermagem e o cateter de Hickman: a busca de evidências.	Silveira, RCCP	1	-
Crise familiar e transplante de medula óssea: evidências para assistência de enfermagem.	Matsubara, TC	1	-
Interações medicamentosas potenciais: um estudo dos antimicrobianos utilizados em pacientes submetidos a transplante de medula óssea.	Guastaldi, RBF	1	-
Incidência de infecção relacionada a cateter semi-implantável em pacientes submetidos a transplante alogênico de medula óssea.	Felicetti, MAE	1	-
Demandas de atenção dirigida em pacientes submetidos a transplante de medula óssea.	Pontes, L	1	-
A análise do cotidiano e do cuidado de enfermagem ofertado ao paciente submetido ao transplante de medula óssea: uma contribuição para uma assistência a ser pensada e praticada.	Gonzalez, GRR	1	-
A Mucosite na pessoa submetida ao TMO, à luz da teoria da comunicação de Morris.	Soler, VM	1	-
Qualidade de vida e transplante de medula óssea em neoplasias Hematológicas.	Silva, LMG	1	-
O transplante de medula óssea e suas repercussões na qualidade de vida de crianças e adolescentes que o viveram.	Anders, JC	-	1
O conhecimento produzido pela enfermagem em transplante de medula óssea no Brasil.	Soler, VM	-	1
TOTAL		17	2

Tabela 1 - Dissertações e teses de enfermagem em transplante de medula óssea, segundo instituição de ensino e cronologia. Brasil, 2008.

Universidade	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	n	%
ENSP/FIOCRUZ	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1	5,26
UNICAMP	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	5,26
UNIFESP	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	5,26
UNIRIO	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1	5,26
UFPR	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1	5,26
UERJ	-	-	-	-	-	-	1	1	-	-	-	2	10,54
UFRJ	-	-	-	-	-	1	1	1	-	-	-	3	15,79
EE/USP	-	-	-	2	-	-	-	-	-	1	-	3	15,79
EERP/USP	-	-	1	-	-	1	-	1*	2	1*	-	6	31,58
TOTAL	-	-	1	3	1	2	3	5	2	2	-	19	100

* Tese de doutorado

Tabela 2 - Artigos em transplante de medula óssea por periódicos da área de enfermagem publicados no período de 1997 a 2007. Brasil, 2008

Periódico	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	n	%
Acta Paulista de Enfermagem	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	2	11,11
Cogitare Enfermagem	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1	2	11,11
Rev. Bras. de Enfermagem	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1	5,55
Rev. de Enfermagem	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	2	11,11
Escola Anna Nery	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	5,55
Rev. Eletrônica de Enfermagem	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	5,55
Rev. Enfermagem UERJ	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	5,55
Rev. Escola de Enfermagem - USP	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2	11,11
Rev. Gaúcha de Enfermagem	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1	5,55
Rev. Latino-Americana de Enfermagem	1	-	-	-	1	-	-	1	-	-	1	4	22,30
Rev. Medicina	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1	5,55
Rev. Paulista de Enfermagem	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1	5,55
TOTAL	1	1	-	2	1	-	2	1	3	-	7	18	100

uma descritiva, quantitativa; uma comparativa - retrospectiva, quantitativa; uma descritiva, quali-quantitativa, com referencial de Morris; e, 1 descritiva correlacional qualitativa.

Na Tabela 1 verifica-se que as produções se concentram nas Universidades do Estado de São Paulo (57,89%), destacando-se o maior número (31,58%) da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da USP, e 15,78% da Escola de Enfermagem da USP. No Rio de Janeiro, também se destacaram as universidades com 36,85%, sendo a Escola de Enfermagem Anna Nery da UFRJ, responsável por 15,79 das produções. O Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Paraná contribuiu com 5,26%. Convém destacar, que nesses três Estados há maior concentração dos Serviços de Transplante de Medula Óssea e os mais antigos do Brasil. Esse resultado também

evidencia que os programas que tiveram maior produção estão localizados na Região Sudeste do País, a qual conta com maior número de programas, contribuindo, conseqüentemente, para concentrar o maior percentual do total de trabalhos (94,74%).

Na Tabela 2 observa-se que 18 artigos foram publicados nos periódicos brasileiros no período. Assim, 44,4% (08) são oriundos de dissertações e teses, 27,8% (05) de trabalhos das disciplinas dos programas de pós-graduação *stricto sensu*; 22,30% (04) de estudos desenvolvidos por enfermeiros de Serviços de Transplante de Medula Óssea e 5,5% (01) de pesquisas subvencionadas pelo CNPq, para grupo de pesquisa em enfermagem de uma Instituição de ensino de nível superior. Em relação à categoria dos artigos, 44,4% (08) são oriundos de pesquisa; 16,7% (03) de revisão integrativa; 16,7% (03) de revisão

bibliográfica; 11,1% (02) de estudo de caso e 11,1% (02) de reflexão. A Revista Latino-Americana de Enfermagem publicou 22,30% dos trabalhos produzidos pela enfermagem em transplante de medula óssea no período.

Os artigos publicados nos periódicos foram:

Acta Paulista de Enfermagem: Araújo KM, Brandão MAG, Leta J. um perfil da produção científica de enfermagem em Hematologia, Hemoterapia e Transplante de medula óssea (2007); e, Silveira RCCP, Galvão CM. O cuidado de enfermagem e o cateter de Hickman: a busca de evidências (2005);

Cogitare: Fermino TZ, Carvalho, EC. A comunicação terapêutica com pacientes em transplante de medula óssea: perfil do comportamento verbal e efeito de estratégia educativa (2007); e, Peres AM. Análise das atividades de enfermagem em serviço de transplante de medula óssea (2000);

Rev. Bras. de Enfermagem: Anders JC, Lima RAG; Rocha SMM. Experiência de pais e de outros familiares no cuidado à criança e ao adolescente após o transplante de medula óssea (2005);

Rev. Elet. de Enfermagem: Lacerda MR, Lima JBG, Barbosa R. Prática de enfermagem em transplante de célula tronco hematopoética (2007);

Rev. Enf. Esc. Anna Nery: Santana, CJM, Lopes GT. O cuidado especializado do egresso da residência em enfermagem do Instituto Nacional do Câncer (2007); Barreto EMT, Lourenço LHSC, Almeida AJ. O Centro Nacional de Transplante de Medula Óssea no Instituto Nacional do Câncer: os primeiros desafios da implantação (2003);

Rev. Enf. UERJ: Moreira MC, Silva SCSB. Práticas de liderança

adotadas por enfermeiros no serviço noturno (2007);

Rev. Esc. Enf. USP: Pontes L, Guirardello EB, Campos CJG. Demandas de atenção de um paciente na unidade de transplante de medula óssea (2007); e, Pinheiro EM, Rocha IF, Silva MCM. Identificação dos tipos de toque ocorridos no atendimento de enfermagem de um serviço ambulatorial (1998);

Rev. Lat.-Amer. de Enf.: Matsubara TC, Carvalho EC, Canini SRMS. A crise familiar no contexto do Transplante de Medula Óssea (TMO): uma revisão integrativa (2007); Anders, JC, Lima RAG. Crescer como transplantado de medula óssea: repercussões na qualidade de vida de crianças e adolescentes (2004); Silva LMG. Breve reflexão sobre autocuidado no planejamento de alta hospitalar pós-Transplante de medula óssea (TMO): relato de caso (2001); Riul S, Aguillar OM. Contribuição à organização de serviços de transplante de medula óssea e a atuação do enfermeiro (1997);

Rev. Gaúcha de Enf.: Magalhães AMM, Matzenbacher BCM, Pacheco CRM. Diagnósticos de enfermagem de paciente submetido à transplante de medula óssea alogênico: estudo de caso (2005);

Rev. Paulista de Enf.: Aquino TP, Sanna MC. Assistência de enfermagem no pós-transplante de medula óssea na Leucemia Linfócita Aguda na infância (2003);

Rev. Medicina (Rib. Preto): Anders JC, Soler VM, Brandão EM, Vendramini EC, Bertagnolli CLS, Giovani PG, Carvalho EC, Suen VMM, Marchini JS, Voltarelli JC. Aspectos de enfermagem, nutrição, fisioterapia e serviço social no transplante de medula óssea (2000).

Na Tabela 3, foram identificados 21 objetos de estudo

Tabela 3 - Objetos de estudo das produções de enfermagem em transplante de medula óssea, segundo modalidade de produção, no período de 1997 a 2007. Brasil, 2008

Objeto	Artigo periódicos	Dissertação	Tese	Total
Atuação da equipe multidisciplinar no TMO	1	-	-	1
Comunicação terapêutica	1	-	-	1
Cuidado:				
a criança	1	3	-	4
auto-cuidado	1	-	-	1
com cateter venoso central	1	1	-	2
com mucosite	1	-	-	1
no transplante de medula óssea	1	-	-	1
familiar à criança e ao adolescente transplantado	1	1	-	2
demandas de atenção ao sujeito transplantado	1	1	-	2
Diagnósticos de enfermagem	1	-	-	1
Enfrentamento familiar	1	1	-	2
Enfrentamentos do sujeito transplantado	-	1	-	1
Sofrimento psíquico	-	2	-	2
Interação medicamentosa	-	1	-	1
Liderança em enfermagem	1	1	-	2
Organização e gerenciamento de serviços de TMO	3	1	-	4
Organização e gerenciamento de Pessoal	-	1	-	1
Prática profissional do especialista em enfermagem oncológica no TMO	1	1	-	2
Produção de conhecimento de enfermagem em TMO	1	-	1	2
Qualidade de vida	1	1	1	3
Reinserção e readaptação laboral do sujeito transplantado	-	1	-	1
TOTAL	18	17	2	37

relacionados às temáticas, focalizando, principalmente aquelas relacionadas a bases para cuidar dos pacientes e familiares, além de administração em enfermagem e modelos gerenciais/assistenciais; outros temas tratados foram produção de conhecimento, e a prática profissional. Observa-se que os objetos mais publicados são: 35,4% das publicações tem o foco no cuidado, das quais, 16,2% estão relacionadas ao cuidado à criança submetida ao TCTH; 18,9% das produções estão relacionados a aspectos psicossociais tanto do paciente, familiar, quanto do enfermeiro; 18,9% relativos à questões de organização/gerenciamento e 8,1% a qualidade de vida. Esses resultados mostram que o cuidar - essência da enfermagem tem sido privilegiado nesses estudos, sob a perspectiva de abordagem teórica.

Dos 21 objetos estudados, cabe destacar que 15 foram desenvolvidos nos programas de pós-graduação em enfermagem nas pesquisas da produção acadêmica (dissertações e teses), demonstrando a busca pela construção de conhecimento sistematizado.

DISCUSSÃO

O número tão reduzido de publicações evidencia de antemão a pouca produção e socialização do conhecimento de enfermagem em transplante de medula óssea, apesar de o Brasil possuir 32 Programas de Pós-Graduação *stricto sensu* em enfermagem, com 29 cursos de mestrado, 2 de mestrado profissionalizante e 14 de doutorado⁽⁹⁾; e, 40 Serviços de Transplante de Medula Óssea⁽¹⁰⁾.

Um dado apresentado foi a concentração da produção científica na Região Sudeste do país, (94,74%), apontando a necessidade do desenvolvimento de estudos e pesquisas nas demais regiões. A maior concentração dos serviços de TMO e dos cursos de pós-graduação em enfermagem se concentram nesta região, caracterizando este perfil⁽¹¹⁾.

Pode-se inferir que os temas associados à enfermagem em transplante de medula óssea ainda não foram devidamente explorados. Portanto, fazem-se necessárias a realização e publicação de trabalhos para melhor compreensão deste objeto. O número inexpressivo de trabalhos de pesquisa de campo e de revisão é desfavorável para a enfermagem, pois se sabe que tais trabalhos possibilitam o delineamento da produção científica relativa ao tema, e valiosas indicações para novas pesquisas, de modo que possuem um inegável valor⁽¹²⁾.

Esses dados demonstram a pouca inserção do enfermeiro dos Serviços de TMO na pesquisa e divulgação do conhecimento produzido no seu cotidiano. Sabe-se do grande laboratório de produção de conhecimento, mas que se expressa

em sua maioria nas apresentações de congressos da especialidade por meio de pôster e comunicação oral, restringido o acesso para os profissionais de enfermagem em geral. Poderíamos inferir e apontar vários fatores, para a discreta produção científica, que também são apresentados por Soler⁽¹³⁾, falta de domínio da metodologia científica, pouco incentivo e fomento à pesquisa e publicação, ingresso reduzido de enfermeiros dos serviços de TMO no mestrado e doutorado, dentre outros.

CONCLUSÕES

De modo geral, a produção científica da enfermagem em transplante de medula óssea no período de 1997 a 2007, corresponde a conhecimento produzido e com predomínio em: situações vivenciadas pelos pacientes e familiares submetidos ao TCTH; demandas de atenção ao paciente; aspectos psicossociais, dentre eles os estressores, sofrimento psíquico e comunicação terapêutica; organização e gerenciamento dos centros e serviços de TMO; cuidado, auto-cuidado, cuidado especializado, dentre eles, com os cateteres venosos centrais e assistência de enfermagem; diagnóstico de enfermagem; TCTH em crianças e adolescentes, trabalho multidisciplinar; qualidade de vida; e, produção de conhecimento.

O delineamento das produções caracteriza-se como descritivas, exploratórias, comparativas, retrospectivas e integrativas, tanto com abordagem qualitativa, quanto quantitativa e visaram, basicamente: à investigação das variáveis e repercussões psicossociais associadas ao paciente, aos familiares e aos profissionais envolvidos no processo do TCTH; organização dos centros e serviços de TMO, liderança e dimensionamento de profissionais; à avaliação da qualidade de vida; assistência e cuidados especializados.

Além disso, as produções em sua maioria apoiaram-se em teorias, conceitos e métodos de orientação qualitativas, que facilitam a compreensão de vivências e experiências que permeiam os pacientes, familiares e profissionais envolvidos no TCTH.

Apesar do recorte temporal dos últimos dez anos de produções indexadas nas bases mencionadas anteriormente e, também se considerarmos que o TCTH iniciou no Brasil em 1979, a produção científica levantada mesmo que quantitativamente pequena está em ascensão. Consideramos que se faz necessário, que enfermeiros tanto da assistência, quanto das universidades tornem-se motivados pela curiosidade científica de pesquisar, buscar respostas a tantas perguntas de pesquisa que surgem no cotidiano da enfermagem nas unidades de TMO.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 931, de 2 de maio de 2006. Aprova o Regulamento Técnico para Transplante de Células-tronco Hematopoéticas. [citado 2008 Mar 3]. Disponível em: <http://www.anvisa.gov.br/legis/index.htm>.
2. Dulle FL. Transplante de medula óssea. Hematol Hemoter. 1996;1(2):13-20.
3. Rizzo JD, Wingard JR, Tichelli A, Lee SJ, Van Lint MT, Burns LJ,

Davies SM, Ferrara JL, Socie G. Recommended screening and preventive practices for long-term survivors after hematopoietic cell transplantation: joint recommendations of the European Group for Blood and Marrow Transplantation, the Center for International Blood and Marrow Transplant Research, and the American Society of Blood and Marrow Transplantation. Biol Blood Marrow Transplant. 2006;12(2):138-51.

4. Tabak DG. Transplante de medula óssea na leucemia mielóide crônica. *Medicina (Ribeirão Preto)*. 2000;33(3):232-40.
5. Azevedo W, Ribeiro MCC. Fontes de células-tronco hematopoéticas para transplantes. *Medicina (Ribeirão Preto)*. 2000;33(4):381-9.
6. Haberman MR. Psychosocial aspects of bone marrow transplantation. *Semin Oncol Nurs*. 1988;4(1):55-9.
7. Oliveira JC. Estudo bibliométrico das publicações de custos em enfermagem no período de 1966 a 2000 [dissertação]. São Paulo: Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo; 2001.
8. Brasil. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Classificação de periódicos anais, revistas e jornais. [citado 2008 Mar 3]. Disponível em: <http://qualis.capes.gov.br/webqualis/>
9. Brasil. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Cursos recomendados e reconhecidos. [citado em 2008 mar 04]. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/avaliacao/recomendados.html>
10. Sociedade Brasileira de Transplante de Medula Óssea. Centros de TMO. [citado 2008 Mar 8]. Disponível em: <http://www.sbtmo.org.br/tmo.html>
11. Araújo KM, Brandão MAG, Leta J. Um perfil da produção científica de enfermagem em Hematologia, Hemoterapia e Transplante de medula óssea. *Acta Paul Enferm*. 2007;20(1):82-6.
12. Alves-Mazzotti AJ, Gewandszadner F. O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa. São Paulo: Pioneira; 1999.
13. Soler VM. O conhecimento produzido pela enfermagem em transplante de medula óssea no Brasil [tese]. Ribeirão Preto: Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo; 2006.